



Evento: XXVII Jornada de Extensão

A CONTRIBUIÇÃO DA ITECSOL/UNIJUÍ PARA O FORTALECIMENTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA¹

Janaina Alana da Silva Dal Prá Dallabrida², Elizandra Pinheiro da Silva³, Daniel Knebel Baggio⁴

¹ Projeto de extensão desenvolvido e financiado pela Unijuí;

² Estudante do curso Engenharia química, bolsista do programa RS Talentos e bolsista do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUÍ.

³ Professor orientador do projeto ITECSOL, Analista de Planejamento da Incubadora de Impacto Social e Ambiental.

⁴ Professor responsável pela Criatec- Itecsol Unijuí. Vice-Reitor de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão.

INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres enfrentam obstáculos estruturais que limitam sua plena participação social, econômica e educacional, expressos por meio das desigualdades de gênero, da violência doméstica, da divisão desigual do trabalho doméstico e da sobrecarga de responsabilidades familiares. Conforme Turatto (2025), normas e padrões sociais ainda influenciam as oportunidades destinadas às mulheres e meninas, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, onde a necessidade de contribuir para a subsistência familiar pode comprometer a permanência nos estudos e o acesso a melhores oportunidades de trabalho. Essa realidade é agravada pela chamada tripla jornada, na qual muitas mulheres conciliam o trabalho remunerado, os afazeres domésticos e o cuidado de filhos, idosos ou outros familiares dependentes.

Nesse contexto, a extensão universitária assume um papel vital, sendo definida como o "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (FORPROEX, 1987 apud Nogueira, 2000, p. 11 apud Gonçalves, 2015, p.1233). Atuando como uma "via de mão-dupla", a extensão promove o encontro entre o saber acadêmico e o popular. Diante disto, a Incubadora de Impacto Social e Ambiental (Itecsol), vinculada à Unijuí, desenvolve ações para o fortalecimento de empreendimentos solidários protagonizados por mulheres.



As atividades da Itecsol alcançam duas associações de catadores de materiais recicláveis no município de Ijuí-RS. O público predominante nessas associações é composto por mulheres marginalizadas, com baixa escolarização e que vivenciam um empreendedorismo por necessidade, decorrente da falta de oportunidades no mercado de trabalho formal. Assim, a assistência prestada pela incubadora por meio da extensão visa não apenas a organização produtiva, mas a valorização dessas mulheres, o incentivo ao protagonismo feminino e a sequência nos estudos como ferramenta de emancipação, autonomia e transformação de suas trajetórias de vida.

METODOLOGIA

O trabalho é uma pesquisa descritiva que tem como propósito “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, p.42), fundamentada nas ações de extensão desenvolvidas pela Itecsol. O estudo foca na assessoria administrativa prestada a duas associações de catadores de materiais recicláveis no município de Ijuí-RS e na conexão promovida entre ações da universidade e a associação, caracterizando um processo de “interação dialógica entre o saber acadêmico e o popular” (Gonçalves, 2015, p.1238).

Para a sistematização das informações, foi utilizada a análise documental levando em consideração os registros institucionais e relatórios de atividades da Itecsol onde estão os documentos de processos de formalização e gestão administrativa das associações. Durante as vivências, práticas de visitas, oficinas, capacitações e participações de Projetos Integradores foram realizadas observações e registros.

Os dados coletados e observados foram organizados e categorizados para análise como perfil socioeconômico, ações realizadas pela extensão e impacto das ações na vida dessas mulheres. A análise focou especificamente no fenômeno do "empreendedorismo por necessidade" e no impacto que as ações de extensão promovidas pela incubadora tiveram em vista de valorizar o protagonismo das trabalhadoras da reciclagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os dados levantados evidenciam uma expressiva presença feminina nas associações de catadores de Ijuí-RS: oito mulheres na Associação A e oito na Associação B. A análise do perfil dessas associadas revela que a baixa escolaridade e o elevado encargo com dependentes (Quadro 1) limitam as opções de inserção produtiva formal. Esse cenário as conduz ao empreendedorismo por necessidade, modalidade em que a atividade autônoma surge como alternativa diante da escassez de ofertas de emprego para perfis com baixa instrução de acordo com Brasil (2024).

Quadro 1- Nível de escolaridade e número de dependentes das mulheres das associações.

Categoria	Subcategoria	Associação A	Associação B
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	2	0
	Ensino Médio Incompleto	4	6
	Ensino Médio Completo	2	2
Dependentes	Nenhum	1	2
	1 a 2	5	2
	3 ou +	2	4

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Ademais, a faixa etária predominante (25 a 35 anos) somada ao número de dependentes atesta a realidade da tripla jornada de trabalho que explana a necessidade de gerir, simultaneamente, o trabalho braçal na associação, os afazeres domésticos e o cuidado com a família, enfrentando uma sobrecarga que compromete o tempo disponível para uma possível qualificação profissional e evidencia o que Turatto (2025) identifica como principal obstáculo enfrentado por mulheres empreendedoras.

A média salarial mensal observada nas associações varia entre R\$ 800,00 e R\$ 1.500,00. Ao confrontar esses valores com o salário mínimo brasileiro, verifica-se que a remuneração da maioria das associadas situa-se abaixo ou muito próxima ao piso nacional conferindo a relação salarial com as demais mulheres empreendedoras do país que possuem “rendimento médio de R\$1459,00” (Brasil, 2026, p.20), constata-se que as associadas situam-se na base da pirâmide econômica. Essa constatação reforça a condição de vulnerabilidade socioeconômica desse grupo, evidenciando que os rendimentos da catação, muitas vezes, não garantem a segurança financeira básica, o que torna o suporte institucional importante para a mudança dessa realidade.



Diante disso, a assistência prestada pela incubadora nas áreas jurídica, administrativa e contábil é fundamental para reduzir a vulnerabilidade burocrática das associações. Ao apoiar a elaboração de projetos e a organização de documentos, a extensão universitária se mostra eficaz auxiliando para a diminuição da vulnerabilidade econômica, promovendo oportunidades para o crescimento profissional e reduzindo a distância entre o saber acadêmico e a prática comunitária.

Dentre as ações da Itecsol, são oportunizadas a inserção das associações no Projeto Integrador "Ser Biológico e Social". Esta ação humaniza as associadas ao promover iniciativas de autocuidado, estética, exercícios e alimentação saudável. Tais atividades combatem a invisibilidade social e o menosprezo de gênero que, muitas vezes, afetam a autoconfiança de mulheres em setores braçais. Além disso, são promovidas atividades de contação de histórias com os filhos das associadas e entrega de livros de literatura.

O impacto mais significativo da atuação extensionista manifestou-se no incentivo ao estudo e na emancipação profissional. Registraram-se três casos emblemáticos de mudança de trajetória: duas trabalhadoras da reciclagem que se tornaram técnicas de enfermagem e uma trabalhadora da reciclagem que abriu sua própria pizzaria.

Esses resultados demonstram que, ao receberem suporte técnico e emocional, as mulheres desenvolvem maior segurança e autonomia para buscar novos horizontes. A transição da catação para áreas de cuidado e serviços reflete a busca por independência financeira e o rompimento com o ciclo de pobreza. A Itecsol, não apenas presta assessoria administrativa, mas funciona como uma rede de apoio que transforma a percepção que essas mulheres têm de suas próprias capacidades, incentivando-as a ver o estudo como uma ferramenta de liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista junto às associações de catadores em Ijuí-RS demonstra que a universidade, ao atuar como uma “via de mão-dupla”, cumpre seu papel. A assistência técnica e burocrática prestada revelou-se um instrumento eficaz que auxilia na emancipação das associadas, reduzindo a vulnerabilidade econômica e transformando a percepção das associadas sobre suas próprias capacidades.



Os resultados alcançados confirmam que o incentivo ao estudo é a ferramenta mais potente para romper com o ciclo de invisibilidade e as barreiras da tripla jornada. Conclui-se que a extensão deixa de ser apenas uma prestação de serviço para se tornar um espaço de formação mútua, onde as trabalhadoras da reciclagem deixam a posição de objetos de assistência para assumirem o protagonismo de suas trajetórias socioeconômicas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Extensão universitária. Protagonismo. Trabalhadores da Reciclagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, organização financiadora da Bolsa PIBEX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil**. Brasília: MDIC/PNUD, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-emprendem/panorama-do-empendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 16 jul. 2026.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 8 jul. 2026.

TURATTO, Julia Nascimento Cichetti. **Desafios e barreiras do empreendedorismo feminino: uma análise das influências culturais e de gênero em Campinas/SP**. 2025. 60 p. Trabalho de Graduação (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial) – Faculdade de Tecnologia de Campinas (FATEC), Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Campinas, 2025. Acesso em: 8 jul. 2026.